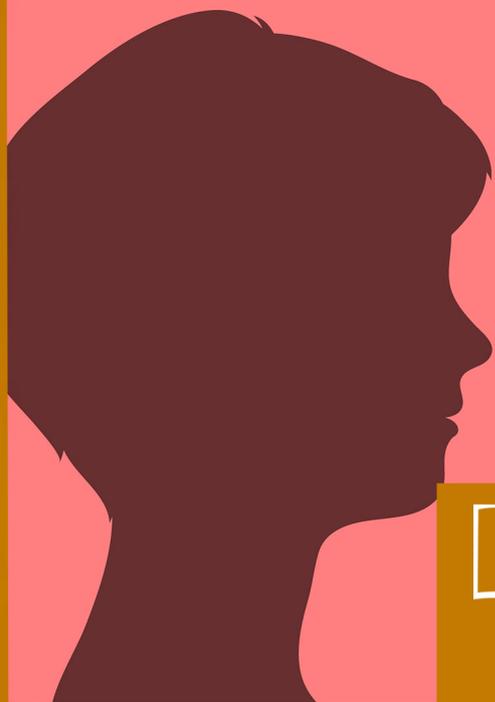


DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
DOI 10.22533/at.ed.4612021011	
CAPÍTULO 2	8
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
DOI 10.22533/at.ed.4612021012	
CAPÍTULO 3	23
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.4612021014	
CAPÍTULO 5	51
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021015	
CAPÍTULO 6	65
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

CAPÍTULO 7 74

**APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO
SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO**

Emerson Machado de Carvalho
Ana Paula Lemke
Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

CAPÍTULO 8 88

PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO

Romari Alejandra Martinez Montano
Rodrigo Moraes Haun
Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

CAPÍTULO 9 100

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO
SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Marina Gabriela Cardoso de Aquino
Jaiton Jaime das Neves Silva
Wallace Campos de Jesus
Ademir Gonçalves Ficagna
Pedro Ives Sousa
Mayra Piloni Maestri
Francimary da Silva Carneiro
Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

CAPÍTULO 10 106

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE
DE PATOS-PB**

Diana de Souza Santos
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

CAPÍTULO 11 122

**A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO
E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL**

Rodrigo de Oliveira Rodrigues
Cezar Augusto Camilo Silva
Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

CAPÍTULO 12 130

RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO

Nayara Cristina Almeida
Adilson Siqueira
Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

CAPÍTULO 13	140
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL (<i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.46120210113	
CAPÍTULO 14	158
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
DOI 10.22533/at.ed.46120210114	
CAPÍTULO 15	174
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
DOI 10.22533/at.ed.46120210115	
CAPÍTULO 16	186
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
DOI 10.22533/at.ed.46120210116	
CAPÍTULO 17	205
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.46120210117	
CAPÍTULO 18	218
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.46120210118

CAPÍTULO 19 241

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

DOI 10.22533/at.ed.46120210119

CAPÍTULO 20 254

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá
Thomas Michael da Silva Corrêa
Yonária Verusca Alves da Silva
Enily Vieira do Nascimento
Marcello Pires Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.46120210120

CAPÍTULO 21 265

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho
Gleyce Hellen de Almeida de Souza
Renata Marchiori
Isabelle Azevedo Borges
Rodrigo Matheus Pereira
Liliam Silvia Candido

DOI 10.22533/at.ed.46120210121

CAPÍTULO 22 279

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza
Maria Izabel Rodrigues Tognato

DOI 10.22533/at.ed.46120210122

CAPÍTULO 23 291

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.46120210123

CAPÍTULO 24 299

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos
Suzana Alves de Moraes Franco

DOI 10.22533/at.ed.46120210124

CAPÍTULO 25	306
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
DOI 10.22533/at.ed.46120210125	
CAPÍTULO 26	325
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.46120210126	
CAPÍTULO 27	345
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46120210127	
SOBRE O ORGANIZADOR	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 06/01/2020

Karillos Augusto Sampaio Junior

Prof. Mestre pela Universidad Autónoma de Asunción - PY

RESUMO: Este trabalho balizou-se pelo problema: Qual a relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação aprendizagem de alunos de ensino médio? Objetivou-se no geral a determinar a relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação da aprendizagem de alunos do ensino médio, especificamente objetivou-se a descrever o perfil acadêmico dos professores, a averiguar o conhecimento dos professores sobre avaliação da aprendizagem, a identificar os tipos, métodos e dinâmicas de avaliação da aprendizagem utilizadas pelo professor e a verificar a percepção dos professores quanto à atividade de avaliação da aprendizagem que utilizam com seus alunos. Com modelo não experimental, tipo descritivo na modalidade estudo de caso e enfoque qualitativo, foi utilizada uma população de 44 sujeitos de análise, com autorização formal do (a) diretor (a) administrativo (a) pedagógico (a) como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado aos professores da Unidade Governador Pedro Freitas. A

maioria dos professores iniciou sua formação em curso superior, acessou ou estão acessando alguma pós-graduação predominantemente em especialização. Averiguou-se que um pequeno número de professores já acessou ou acessa formação específica com conhecimento pleno sobre avaliação da aprendizagem. Identificou-se que os professores de forma descontínua e divergente escolhem as dinâmicas de avaliação da aprendizagem. Verificou-se que a maioria dos professores concebe como ideia de avaliação o ato de examinar e consideram o contexto social, econômico e histórico dos alunos no ato de avaliarem suas aprendizagens.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem. Avaliação. Formação. Prática Docente.

RELATION OF THE ACADEMIC PROFILE OF TEACHERS WITH SCHOOL LEARNING STRATEGIES OF HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This work was marked by the problem: What is the relationship of the academic profile of the teachers of the with the strategies of learning evaluation of high school students? The general objective was to determine the relationship between the academic profile of the teachers and the strategies for learning evaluation of high school students, specifically

to describe the academic profile of teachers, to ascertain the knowledge of the teachers. teachers on learning evaluation, to identify the types, methods and dynamics of learning evaluation used by the teacher and to verify teachers' perceptions of the learning evaluation activity they use with their students. With a non-experimental model, descriptive type in the case study and qualitative approach, a population of 44 analysis subjects was used, with formal authorization from the pedagogical administrative director as an instrument for collecting data. Data was used a semi-structured questionnaire to teachers the Governor Pedro Freitas Shool Unit. Most teachers have started their college education, have accessed or are accessing some predominantly postgraduate specialization. It was found that a small number of teachers have already accessed or access specific training with full knowledge about learning evaluation. It was identified that teachers discontinuous and divergent choose the dynamics of learning evaluation. It was found that most teachers conceive as an idea of evaluation the act of examining with and consider the social, economic and historical context of students in the act of evaluating their learning.

KEYWORDS: Learning. Evaluation. Formation. Teaching Practice.

1 | INTRODUÇÃO

Avaliar é parte da ação pedagógica que por sua vez faz parte da ação humana, requerendo leitura, reflexão, debate, revisão de conceitos e prática. A ação de avaliar sempre denota julgamento, definição de algo, de mentes com comportamentos e estados psicológicos diferentes, onde os docentes com suas formações especialmente acadêmicas deverão determinar a influência direta e indireta neste processo.

Com autorização formal do (a) diretor (a) administrativo (a) pedagógico (a), por se tratar de um paradigma de estudo de caso, escolheu-se a Unidade Escolar Governador Pedro Freitas, localizada no estado do Piauí - Brasil, de ensino médio regular da educação básica, como base da pesquisa.

Com o problema: Qual a relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação aprendizagem de alunos de ensino médio? O objetivo geral foi de determinar a relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação da aprendizagem de alunos de ensino médio e como objetivos específicos a descrever o perfil acadêmico dos professores, a averiguar o conhecimento dos professores sobre avaliação da aprendizagem, a identificar os tipos, métodos e dinâmicas de avaliação da aprendizagem utilizadas pelo professor e a verificar a percepção dos professores quanto à atividade de avaliação da aprendizagem que utilizam com seus alunos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa elegeram-se as variáveis:

- Formação docente: entende-se como o momento no qual o professor inicia e dá continuidade à sua formação e profissionalização para o exercício otimizado de

excelência de suas atividades. (Perrenoud, 2002).

- Avaliação da aprendizagem: entende-se como momento reservado para o docente estabelecer formas e tipos de instrumentos na intenção de estabelecer com seus alunos prioridades de aprendizagens. (Saul, 2010).

- Estratégia docente: conhecimentos, saberes, habilidades e competências utilizadas pelos docentes que mobilizam e dinamizam em sala de aula com seus discentes. (Tardif, 2014).

Referenciou-se por teóricos tais como: Alves (2013), Antonio (2002), Cavalcante (2014), Ghiraldelli (1991), Imbernón (2011), LDBs 9394/96 Brasil (2010), Luckesi (2011), Perrenoud (2002), Sacristán y Gómez (2007), Sant'Anna (2014), Saul (2010), Tardif (2014).

Com isto esta pesquisa possibilitará uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem ligada diretamente a qualidade de formação e da prática do docente, analisando seus detalhes, suas bases filosóficas, científicas e pedagógicas transformando assim a escola e suas atividades em momentos de real significado para a vida dos sujeitos que a compõem.

2 | FORMAÇÃO DOCENTE EM BREVE CONTEXTO

A formação docente permeia-se com o objetivo de conquista de um espaço profissional amplo, de não exclusão social, de colaboração com e para a comunidade e garantia democrática de estabelecer sua valorização como profissão e como profissional. (IMBERNÓN, 2011).

Cavalcante (1994) aponta uma formação docente, nos 30 primeiros anos da república brasileira, sem objetivos nem conteúdos nacionais, sem um plano comum sólido em nível de território, a União pouco chamou para si a competência de formação, atribuindo aos estados esta responsabilidade, que pela heterogeneidade e não equânime distribuição financeira formava profissional sem um padrão de qualidade nacional do Brasil.

Ghiraldelli (1991) e Cavalcante (1994) afirmaram que normalmente os professores brasileiros desempenhavam suas funções mais como características leigas haja vista que o acesso a uma formação mais plena e científica era praticamente inexistente no cenário do Brasil no início principalmente do período republicano estendendo-se até meados dos anos 90.

Esta deficiência foi instituída pelo o então presidente da república Getúlio Vargas, dada a não sistematização e ausência de uma lei de diretrizes educacionais, existia apenas a Lei Orgânica de Ensino Normal 8530 de 2 de janeiro de 1946 que passou a regular em âmbito nacional brasileiro a formação docente.

Perrenoud (2002) instiga a reflexão docente na necessidade de inter-relacionar

e contextualizar o indivíduo ao seu nicho de vida, representado por seu ambiente familiar, cultural, seu histórico de vida.

3 | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERECPÇÕES

Paralela a esta formação urge-se entender em qual foco a prática avaliativa, por suas bases teóricas e metodológicas são abordadas, considerando sua vasta complexidade e divergências de conceitos.

Em 1991 Ghiraldelli Jr. destacou que no Brasil as tendências pedagógicas dos anos iniciais traziam em si uma característica da metodologia jesuítica com forte teor tradicional, forte apelo à memorização.

A partir de 1985, contexto brasileiro sofre transformações institucionais, influenciando o comportamento social e político; o ensino bem como suas práticas, por novas reflexões, assume um novo caráter formador ensejando também em uma nova perspectiva avaliativa. A avaliação da aprendizagem assume um caráter mais contextualizado, interdisciplinar, resultando em um conhecimento vasto. (ANTÔNIO, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira número 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96), traz em seu texto toda organização do ensino brasileiro, tornando-se o referencial a ser cumprido como forma legal de oferta e gerenciamento educacional.

Em 2013, Alves destacou uma avaliação da aprendizagem com valorização dos aspectos construtivistas priorizando as situações do ambiente e suas relações com as situações problemas, destacando ainda o valor cooperativo dos alunos nestas situações, nas quais certamente o valor da aprendizagem seria construído com maior propriedade e que não se poderia excluir uma avaliação da aprendizagem coerente a esta realidade.

Saul (2010) assim caracteriza a avaliação da aprendizagem de acordo com o aspecto quantitativo: “A abordagem quantitativa está ancorada em pressupostos éticos, epistemológicos, e metodológicos que expressam forte rigor positivista”. (p. 44).

Luckesi (2011) no âmbito do aspecto qualitativo da aprendizagem destaca que a avaliação assume uma posição de não indiferença de atitude, onde obrigatoriamente leva ao avaliador professor uma tomada de ação de acordo com a situação pertinente do aluno respeitando seus contextos.

Alves (2013) e Sacristán (2007) destacam uma avaliação da aprendizagem com valorização dos aspectos construtivistas priorizando as situações do ambiente e suas relações com as situações problemas, destacando ainda o valor cooperativo dos alunos e classificam por ela a condição de se fazer política educativa e estabelecer

amplamente a educação.

Uma gama de estratégias avaliativas ganha espaço, preservando as particularidades, individualidades específicas com o fino objetivo de bem avaliar, tais como: atividades de classe, observações, relatórios, pré-testes e promoção de autoavaliação com o aluno. (SANT' ANNA, 2014).

4 | METODOLOGIA

Este trabalho com autorização do (a) diretor (a) administrativo (a) e pedagógica (o) da referida instituição, adotou concepção ou desenho não experimental, de concepção transversal descritivo onde apenas observou-se o momento em que o fato ocorreu sem, contudo intervir nos fatos observados. (SAMPIERI. et al., 2013).

Optou-se pelo alcance descritivo, buscou especificar as propriedades, as características ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise, adotou-se o enfoque qualitativo, pois a intenção foi compreender a perspectiva do sujeito ou unidade de análise com paradigma de estudo de caso. (ARANDA, 2018).

Utilizou-se o número da população dos sujeitos em sua totalidade, 44 sujeitos, formando assim a unidade de análise, como o número de sujeitos foi menor que 100, não foram utilizadas amostras, considerando assim toda a população. (SAMPIERI. et al. 2013).

Os instrumentos de coleta de dados basearam-se no questionário semiestruturado, com perguntas onde o questionado poderia optar por alternativa de respostas fechadas ou propostas pelo questionados, validados por juízo de especialistas através de recomendações específicas. (ARANDA, 2018).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Variável Formação Docente

Questionário Semiestruturado Aplicado aos Professores

- Perfil acadêmico e de formação inicial e continuada dos professores

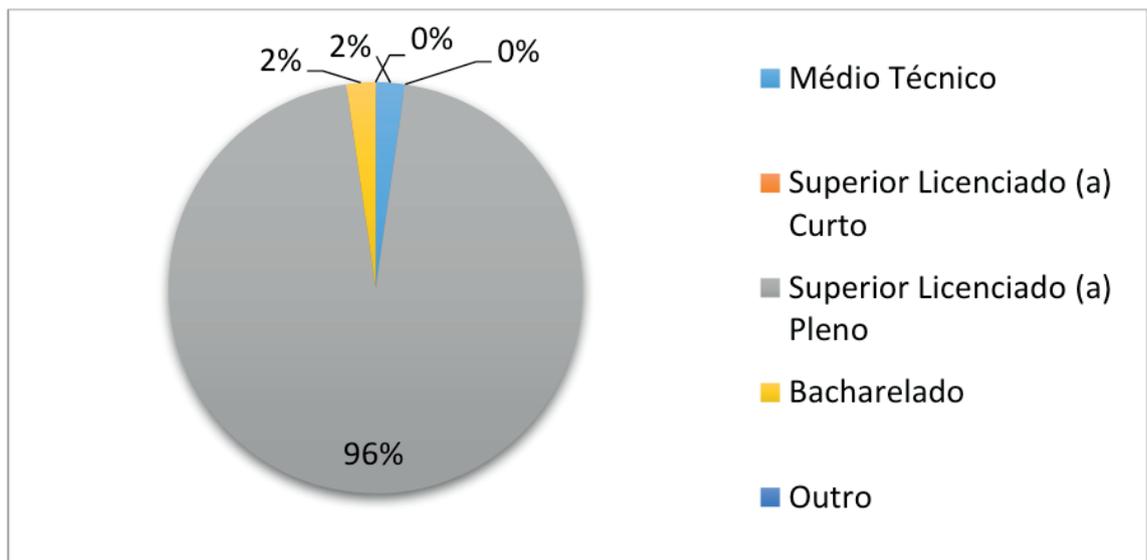


Fig.1 – Formação inicial profissional dos professores

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 96% respondeu ter iniciadas suas formações no ensino superior em nível de graduação em licenciatura plena.

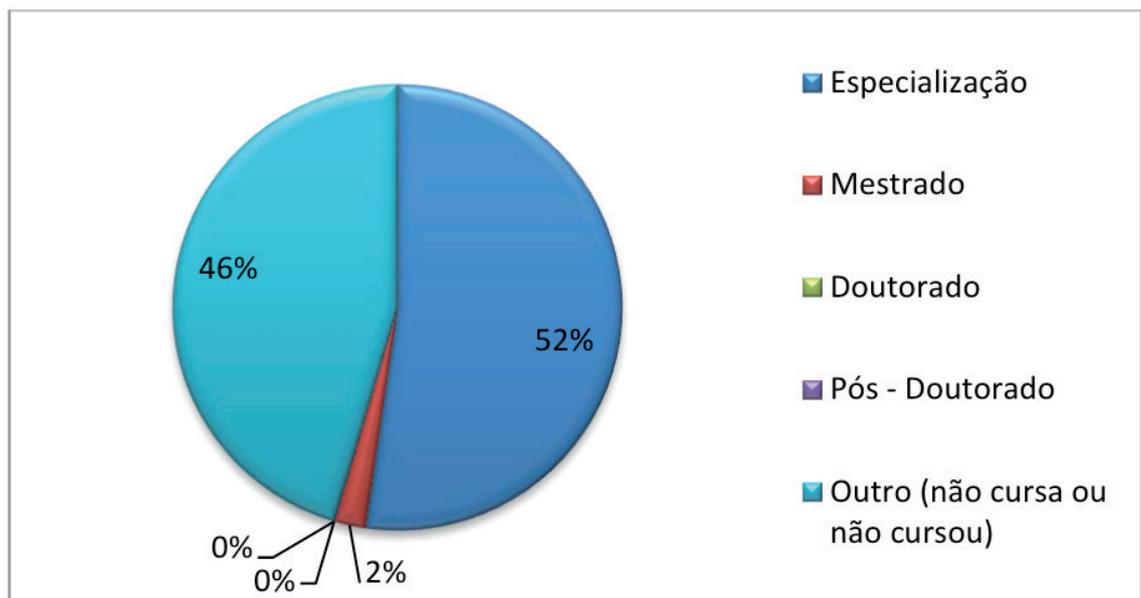


Fig. 2 – Tipo de pós-graduação que os professores cursaram ou cursam

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 52% responderam ter continuado suas formações profissionais ao menos em nível de pós-graduação no tipo especialização, 46% não cursou ou não está cursando.

- Averiguação do conhecimento dos professores sobre avaliação da aprendizagem

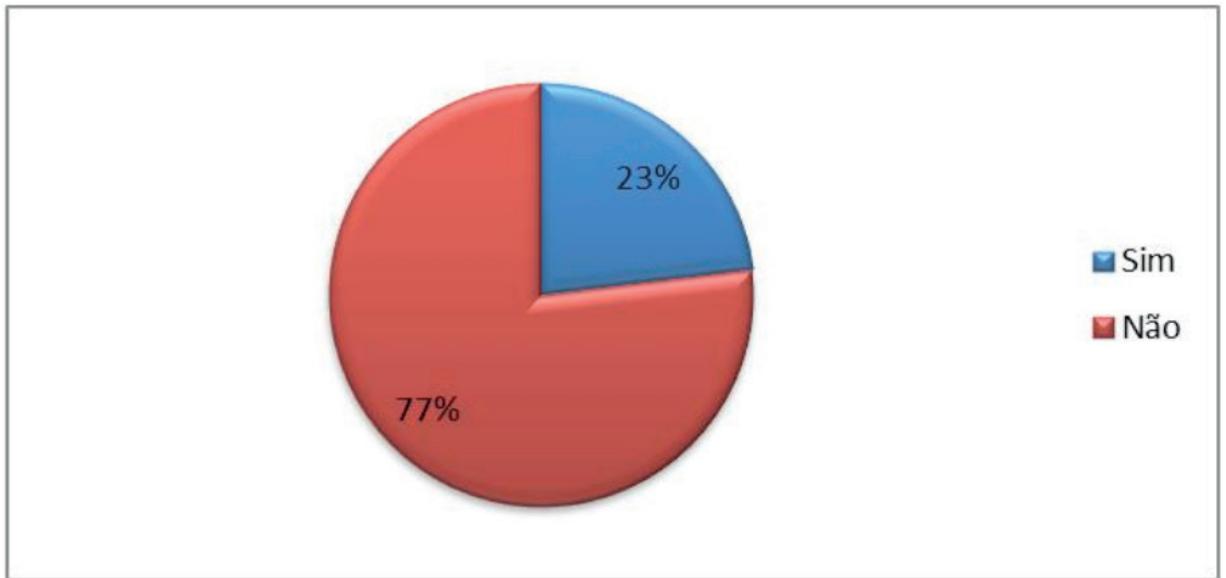


Fig.3 - Foco em avaliação da aprendizagem dos professores em suas formações acadêmicas

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 77% respondeu que não houve foco sobre a temática avaliação da aprendizagem, enquanto 23% respondeu que houve.

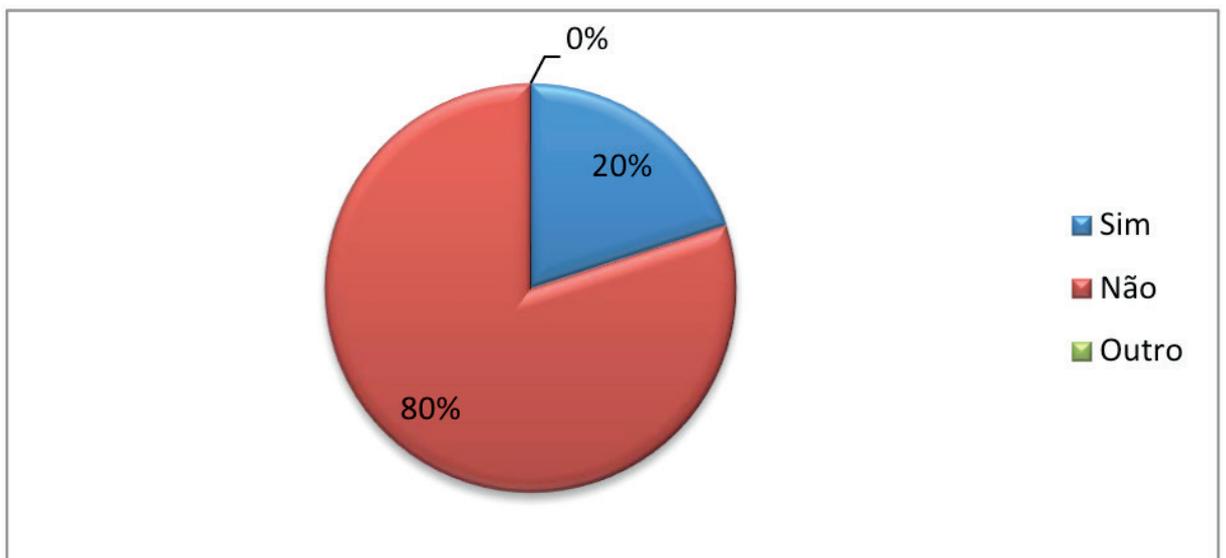


Fig. 4 - Participação dos professores em formação específica sobre avaliação

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 80% respondeu “não”, 20% respondeu “sim”.

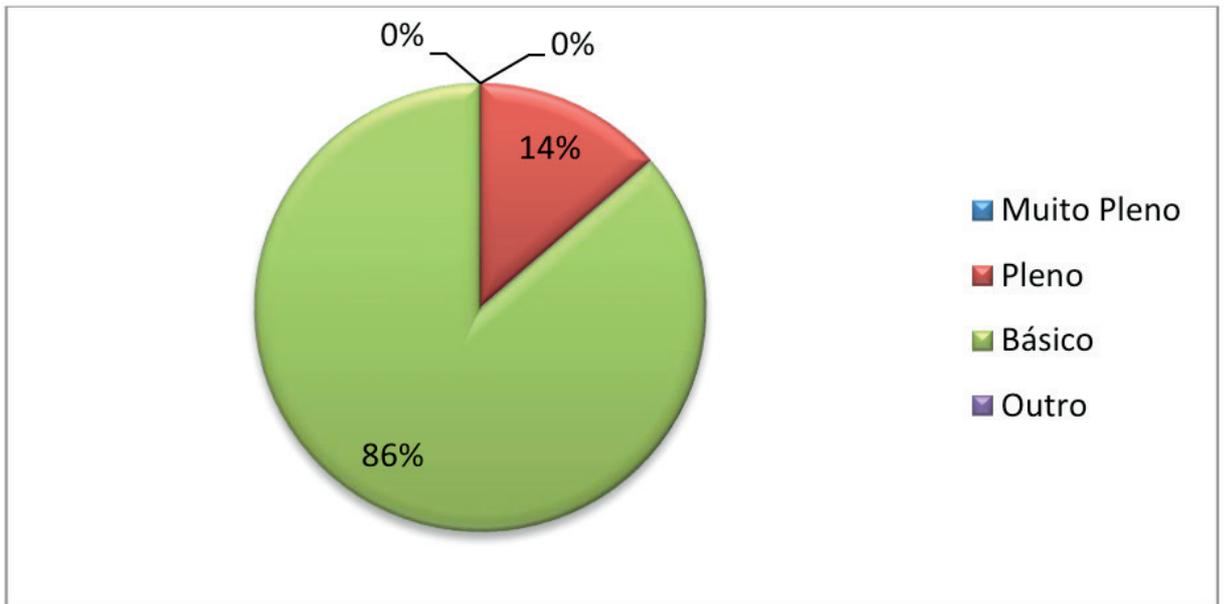


Fig. 5 – Identificação do conhecimento técnico dos professores sobre avaliação da aprendizagem

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 86% respondeu ter conhecimento técnico básico, ao passo que 14% conhecimento técnico pleno.

5.2 - Variável Avaliação da Aprendizagem

- Identificação dos tipos, métodos e dinâmicas de avaliação da aprendizagem utilizadas pelos professores.

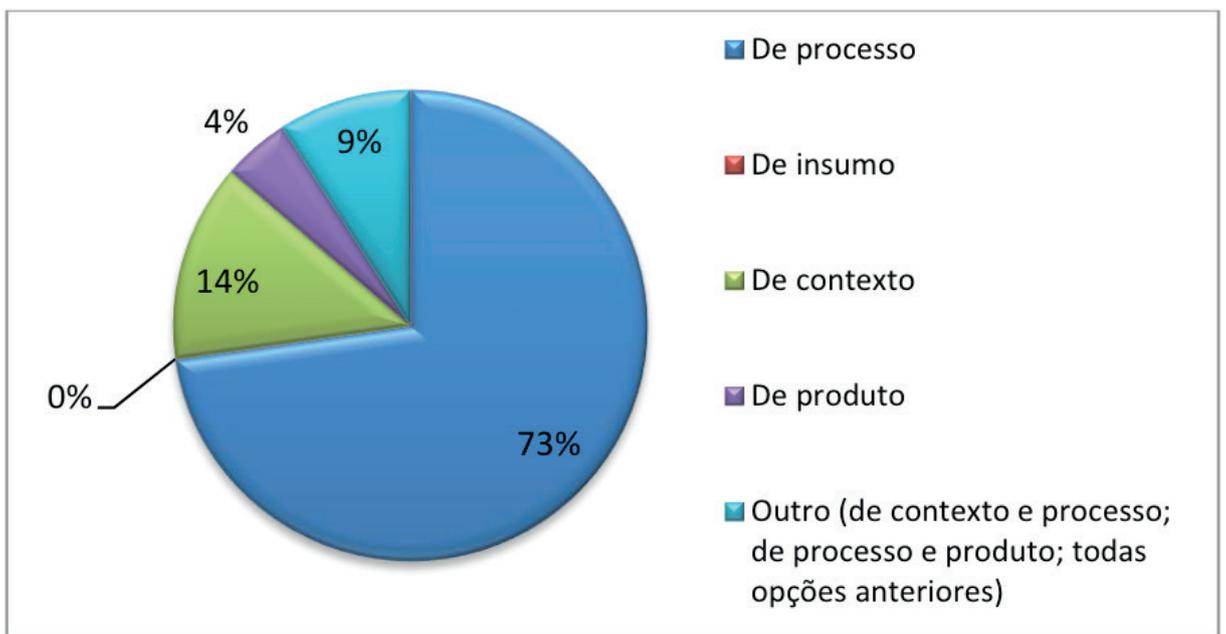


Fig. 6 – Tipo de avaliação da aprendizagem que os professores utilizam

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 73% respondeu que utilizam as avaliações do tipo processo.

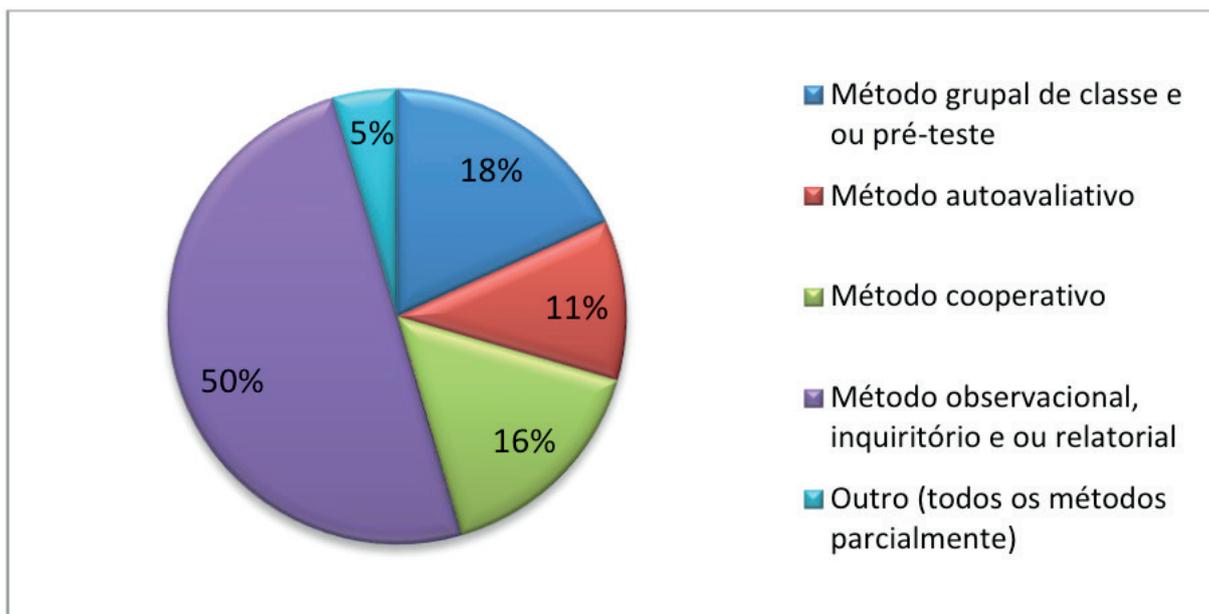


Fig. 7– Método utilizado pelos professores na aplicação das avaliações da aprendizagem
FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 50% respondeu utilizar o método observacional, inquiritário e ou relatorial; 18% o método grupal de classe e ou pré-teste, 16% o método cooperativo, 11% o método autoavaliativo e 5% todos os métodos.

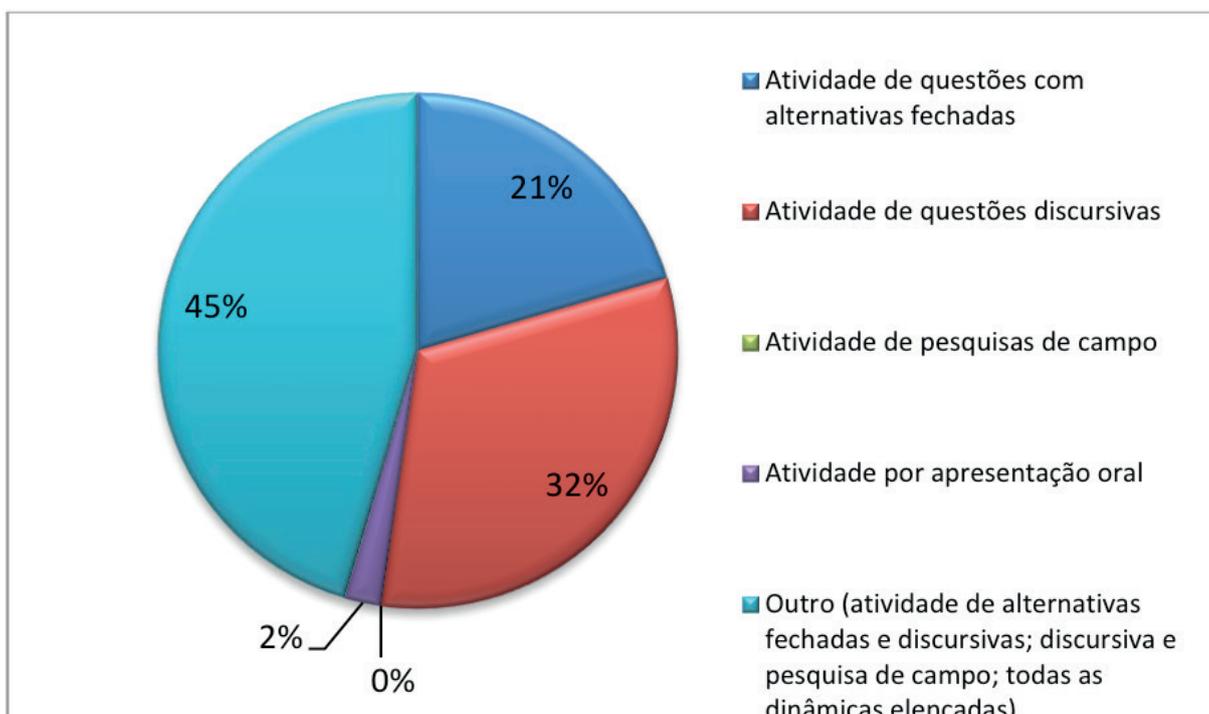


Fig. 8 – Dinâmica utilizada pelos professores na aplicação da avaliação da aprendizagem
FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 45% responderam “atividades de alternativas fechadas e discursivas”, “discursivas e pesquisa de campo”, todas as estratégias elencadas”; 32% atividade de questões discursivas, 21% atividade de questões com alternativas fechadas, 2% atividade por apresentação oral.

5.3 - Variável Estratégia Docente

- Verificação da percepção dos professores quanto à avaliação da aprendizagem que utilizam com seus alunos

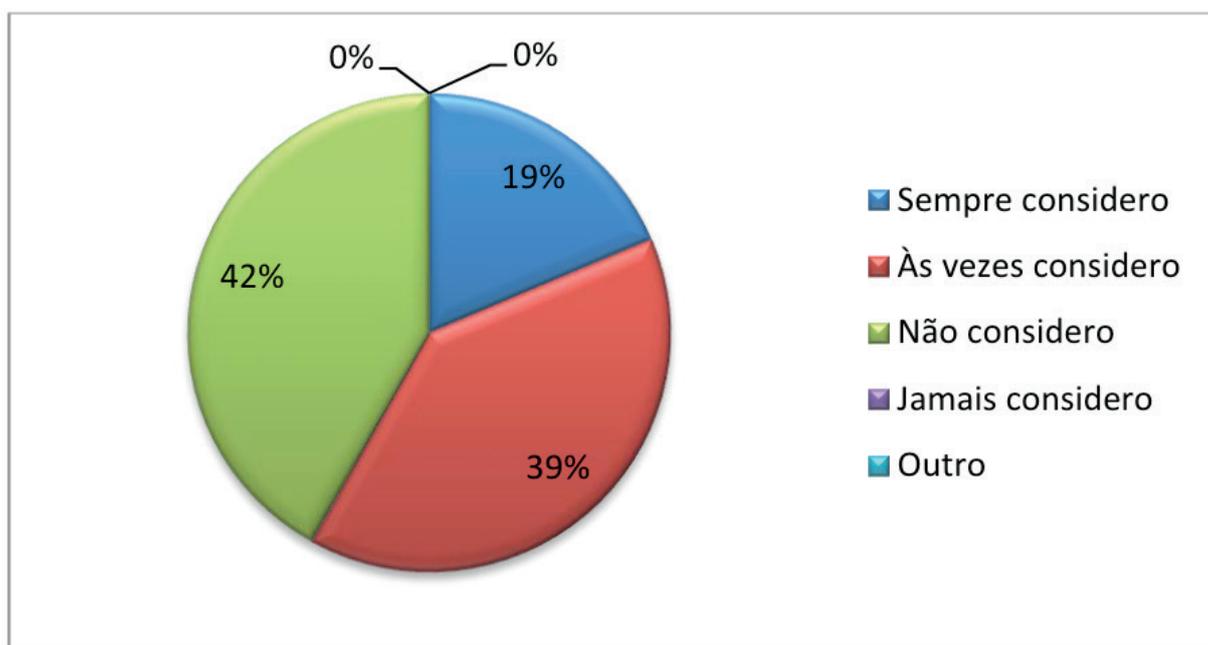


Fig. 9 - Consideração dos professores sobre aspectos históricos e sociais do lugar de convívio dos alunos na dinâmica de suas avaliações da aprendizagem

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 42% respondeu que não considera aspectos históricos e sociais de seus alunos na dinâmica da avaliação da aprendizagem e 58% “sempre considera” ou “às vezes considera”.

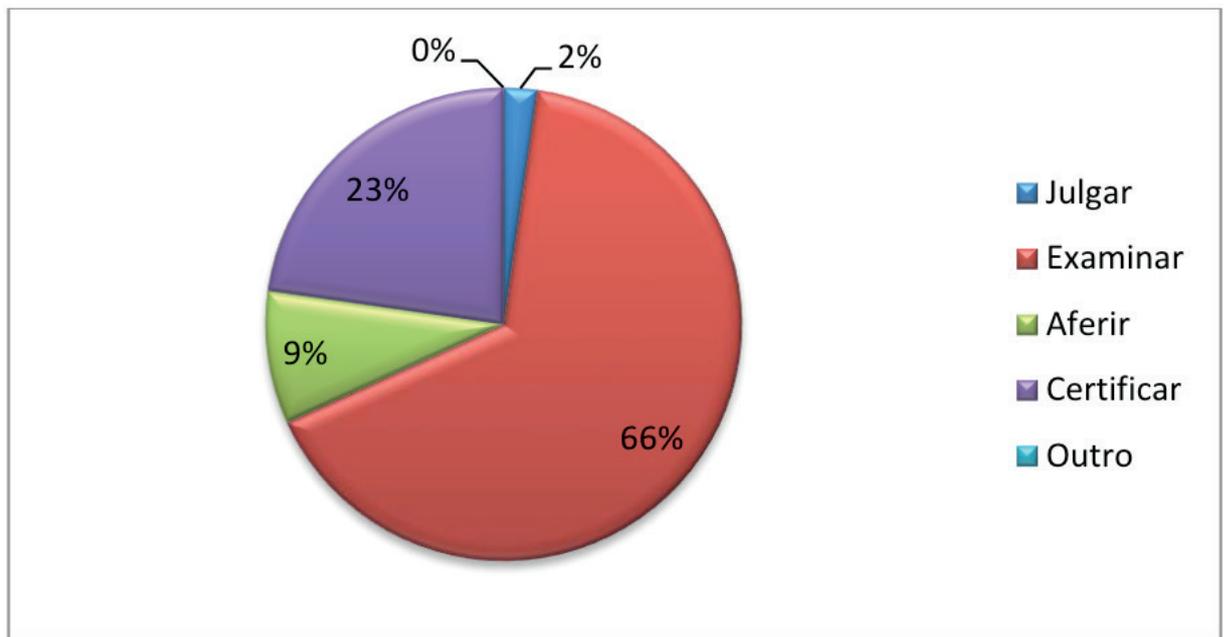


Fig. 10 – Verbo que melhor traz uma percepção dos professores sobre avaliação da aprendizagem

FONTE: Dados da Pesquisa

Dos professores participantes, 66% percebem através do verbo examinar, 23% através do verbo certificar, 9% através do verbo aferir, 2% do verbo julgar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descreve-se que a maioria dos docentes formaram-se inicialmente em licenciatura plena e nos quais maioria acessaram ou estão acessando alguma pós-graduação predominantemente em especialização.

Averiguou-se que na maioria de suas formações não houve um foco na abordagem em avaliação da aprendizagem, não participam de qualquer formação específica em avaliação e consideram-se com apenas conhecimento básico sobre o tema.

Identificou-se ainda que fazem opção pela avaliação da aprendizagem do tipo processo, porém dividem-se na utilização de métodos, com predomínio do observacional inquiratório e ou relatorial, bem como na escolha das dinâmicas com “atividades de alternativas fechadas e discursivas”; “discursivas e pesquisa de campo”, todas as estratégias elencadas”.

Verificou-se que predominantemente os docentes levam em consideração aspectos sociais e históricos de seus alunos, associando ao verbo examinar o processo de avaliação da aprendizagem.

A relativa inconsistência da formação inicial e continuada dos docentes no foco em avaliação da aprendizagem é determinante na relação de influência neste

processo, figurando características fragmentadas, divergentes e heterogêneas, deste a sua construção até a sua aplicabilidade.

7 | RECOMENDAÇÕES

Espera-se que este trabalho contribua para rediscussão sobre a formação inicial e continuada para uma avaliação da aprendizagem plena.

Recomenda-se:

- Investimento das instituições de ensino formadoras de docentes um foco especial em avaliação da aprendizagem.
- Investimento na instituição de exercício dos docentes, em formação continuada para que além de bons professores sejam avaliadores.
- Padronização na instituição de ensino de uma linguagem avaliativa da aprendizagem para que o aluno sinta-se seguro no ato de ser avaliado, para real resultado de sua aprendizagem.
- Promoção de seminários, simpósios e ou mostras sobre a importância da uníssona ligação formação docente e reflexão sobre o processo avaliativo, no qual por estes eventos à possibilidade de troca de experiências contribuirão e facilitarão a busca por soluções mais plausíveis.
- Atualização e ou construção de projeto político pedagógico escolar que aborde em parte exclusiva os vieses de construção, realização e aplicação da avaliação da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. **Avaliação Educacional: Da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro. RJ: LTC. 2013.

ANTÔNIO, S. **Educação e Transdisciplinaridade: a necessidade de uma nova “escola poética”**. Rio de Janeiro: RJ. Lucerna. 2002.

ARANDA, T. J. C. **Metodología De La Investigación Científica: Manual Para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación**. Asunción: PY. Marben Editora. 2018

BRASIL, L. D. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional**. Brasília: DF. Edições Câmara. 2010.

CAVALCANTE, M. J. **CEFAM: Uma Alternativa Pedagógica Para Formação do Professor**. São Paulo: SP. Cortez Editora. 1994.

GHIRALDELLI, Jr. P. **História da Educação**. São Paulo: SP. Cortez. 1991.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se Para A Mudança E A Incertezas**. São Paulo. SP: Cortez Editora. 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar Estudos e Proposições**. São Paulo. SP: Cortez Editora. 2011.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: RS. Artmed. 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLADO, C. H.; LUCIO, P. H. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre. RS: Penso. 2013

SANT'ANNA, I. M. **Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis. RJ: Vozes. 2014.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. São Paulo. SP: Artmed. 2007.

Saul, A. M. **Avaliação Emancipadora: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. São Paulo. SP: Cortez Editora. 2010.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: RJ. Editora Vozes. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Acolhimento 106, 109
Afetividade urbana 122
Anteprojeto arquitetônico 106, 115
Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104
Área central 33, 34, 59, 73, 77
Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86
Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323
Avaliação ambiental 74, 87

B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32
Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95
Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351
Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340
Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185
Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Contraste 1
Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235
Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

D

Dança 130, 135, 136, 137, 138
Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356
Direito à cidade 8, 14, 19, 133
Direito urbanístico 8

E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101
Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124
Estética comunicacional 122

F

Fitossociologia 100, 101, 104

G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0